



CARACTERÍSTICAS E NECESSIDADES GERAIS DE APRENDIZADO DE CRIANÇAS COM SURDOCEGUEIRA

Crianças que possuem uma deficiência auditiva aprendem principalmente por meio de sua visão. Crianças que possuem uma deficiência visual aprendem principalmente por meio de sua audição. A criança com surdocegueira pode não ter audição suficiente para aprender do modo como a criança com cegueira aprende E pode não ter visão suficiente para aprender da maneira como a criança com surdez aprende. [J.M.Mcinnnes]

Um programa educacional que leve em consideração as necessidades singulares de aprendizagem de cada criança terá de ser preparado especialmente para ela.

A criança com surdocegueira pode desenvolver características particulares que afetam o aprendizado.

Dependendo da idade em que tem início a surdocegueira, ela poderá afetar o aprendizado nas áreas da cognição, comunicação, interação social, das habilidades motoras e da motivação.

A criança tem dificuldades com a comunicação.

A criança pode ter percepções distorcidas. É difícil ver a imagem inteira ou relacionar um elemento com o todo.

A criança pode ter dificuldade em antecipar o que vai acontecer. As informações implícitas no ambiente ou nas expressões/ações de outros podem ser difíceis de serem lidas.

A criança pode ser de alguma forma desmotivada. As coisas podem não ser vistas ou ouvidas o suficiente para serem desejadas.

A criança precisa aprender principalmente por meio de experiências diretas. A falta de visão e audição torna mais difícil aprender por meio de experiências de aprendizado indiretas ou em grupo.

Prestadores de serviço precisam considerar essas técnicas ao trabalhar com alunos com surdocegueira

1. Ajude o aluno a se comunicar e entender quando alguém se comunica com ele. Esse é o aspecto mais importante do programa.
2. Faça uso da audição e da visão residual.
3. Dê bastante tempo para reações e decisões. Pode demorar mais relacionar o que é visto com o que é ouvido. Pode demorar mais relacionar os movimentos de uma experiência com os objetos envolvidos naquela experiência.

“Este projeto é em parte assistido pelo Programa Hilton Perkins da Escola Perkins para cegos, WATERTOWN, MASS.U.S.A. O Programa Hilton Perkins é subvencionado por uma doação da Fundação Conrad N. Hilton, de RENO, NEVADA-U.S.A.”

Fonte: **GENERAL LEARNING CHARACTERISTICS AND NEEDS OF CHILDREN WITH DEAFBLINDNESS**

Divisão de Serviços do Surdocego, Utah

Escolas para os surdos e cegos, Ogden, Utah – Texto cedido pelo centro de recursos Surdocegueira - 2003.

Tradução: Maria V. Rosário – Revisão: Shirley Rodrigues Maia - Março/2007.



4. Construa um relacionamento sólido. Parte da motivação dos alunos dependerá de seu empenho em agradar o prestador de serviço. É importante também que o aluno tenha um alto nível de confiança na pessoa que o está ajudando a participar de uma atividade.
5. Desenvolva auto-estima positiva dando ao aluno muitas oportunidades de escolhas. Elogie o aluno nas horas adequadas.
6. Reaja às ações do aluno. Comunique ao aluno sobre as ações à medida que elas acontecem. Faça perguntas e/ou narre as ações. Mantenha uma conversa constante com a criança mesmo durante o tempo livre para brincadeiras.
7. Faça com que o aluno saiba imediatamente se ele foi bem-sucedido. Pode ser difícil para ele avaliar isso, pois ele pode não ter idéia do processo como um todo ou pode ter dificuldade em comparar o que foi feito ao modelo de referência. Proponha atividades que possam ser bem-sucedidas.
8. Planeje experiências que necessitem de soluções de problemas. Esses podem ser problemas bem simples como roupas que estão do avesso ou um objeto desejado que esteja fora do alcance.
9. As atividades devem ser funcionais para a criança. As habilidades podem ser aprendidas por meio de rotinas comuns do dia-a-dia.

Usando a abordagem da “atividade completa” (“Whole-Whole”*)

Atividades e experiências devem ser planejadas para envolver o aluno em todas as etapas. A criança precisa ser ajudada a participar ativamente da situação do começo ao fim. Por exemplo, se for dar lanche para o aluno, não coloque simplesmente o suco e as guloseimas em cima da mesa à sua frente. Ao invés disso, deixe-o fazer o suco ou ajudar a abrir a garrafa e localizar o copo. Então, ele pode servir o suco. Além disso, o aluno pode ajudar a abrir a caixa de guloseimas depois de localizá-la na prateleira. A criança pode tirar as guloseimas da caixa e servi-las aos outros. No final, os copos precisarão ser lavados e guardados e o local onde se tomou o lanche, arrumado. Faça disso parte da experiência. O aluno com surdocegueira precisa ter ajuda para participar ativamente de toda a atividade, do início ao fim.

[*J.M.Mcinnis]



Perda "funcional" da audição e da visão

Alguns alunos são considerados "surdocegos funcionais". Isso significa que essas crianças não têm uma deficiência (ou se a têm, é mínima) que pode ser clinicamente constatada nos órgãos receptores (olhos e ouvidos). A deficiência encontra-se nas áreas cerebrais que recebem e/ou processam a informação captada pelos olhos e ouvidos. Os relatórios de visão e audição sobre essas crianças podem declarar "perda cortical", "disfunção auditiva central" ou simplesmente CNT (sigla em inglês para "não pode ser comprovado"). Para esses alunos, as necessidades educacionais de comunicação, as atividades funcionais e a aprendizagem tátil são as mesmas que as das crianças cuja surdocegueira tem outras causas. No entanto, uma criança com perda cortical precisa de uma abordagem de ensino muito diferente. Estudos mostram que esses alunos precisam ter os *inputs* sensoriais minimizados ou apresentados um de cada vez. Por exemplo, não exija uma resposta visual se estiver também exigindo uma resposta auditiva. Além disso, para esses alunos, é até mais importante ensinar por meio das rotinas comuns do dia.

Outros alunos que são considerados "surdocegos funcionais" podem não ter aprendido a usar a visão e/ou a audição que possuem. O programa educacional para esses alunos pode ter por objetivo enfatizar as habilidades visuais e auditivas. A criança pode, então, aprender a trabalhar em um programa para alunos deficientes não-sensoriais.

"Este projeto é em parte assistido pelo Programa Hilton Perkins da Escola Perkins para cegos, WATERTOWN, MASS.U.S.A. O Programa Hilton Perkins é subvencionado por uma doação da Fundação Conrad N. Hilton, de RENO, NEVADA-U.S.A."

Fonte: **GENERAL LEARNING CHARACTERISTICS AND NEEDS OF CHILDREN WITH DEAFBLINDNESS**

Divisão de Serviços do Surdocego, Utah

Escolas para os surdos e cegos, Ogden, Utah – Texto cedido pelo centro de recursos Surdocegueira - 2003.

Tradução: Maria V. Rosário – Revisão: Shirley Rodrigues Maia - Março/2007.